



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Projeto de Lei nº 130/2025

Declara o tombamento provisório do patrimônio histórico dos edifícios correspondentes ao antigo Cine Capri, ao antigo Cine Veneza e ao antigo Cine Plaza.

Art. 1º Fica declarado o tombamento provisório do patrimônio histórico dos edifícios situados na sede do Município a seguir indicados:

- I – antigo Cine Capri, localizado na Rua São Bento, nº 710;
- II – antigo Cine Veneza, localizado na Rua São Bento, 916; e
- III – antigo Cine Plaza, localizado na Rua Nove de Julho, nº 1433.

Parágrafo único. O tombamento provisório tem como especial efeito o impedimento sem prejuízo do impedimento imediato e cautelar de que os bens constantes do “caput” deste artigo sofram alguma alteração ou destruição, de maneira que esses ficarão sob esta condição até a conformação definitiva a que alude o art. 2º desta lei.

Art. 2º O tombamento efetuado por esta lei, por caracterizar-se provisório, depende de superveniente atuação do Poder Público para sua conformação definitiva.

Parágrafo único. Aplica-se ao tombamento provisório de que trata esta lei o disposto na Lei nº 8.932, de 30 de março de 2017.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 24 de abril de 2025.

FABI VIRGÍLIO, ALCINDO SABINO

PROTÓCOLO 4144/2025 - 24/04/2025 11:10 - PROCESSO 225/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei visa tombar provisoriamente os três edifícios correspondentes ao antigo Cine Capri, ao antigo Cine Veneza e ao antigo Cine Plaza.

Compete ao município legislar sobre tombamento para proteger o patrimônio, histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico, conforme art. 24, VII e 30, I e II da Constituição Federal. Além disso, o Supremo Tribunal Federal reconheceu que o tombamento pode ser feito por meio de lei, não havendo qualquer mácula quanto a sua propositura.

Diante da constitucionalidade do projeto, eu pergunto: Como falar da vida de uma cidade descaracterizando sua história e sua identidade? Essa iniciativa legislativa tem o intuito de colaborar no processo de manutenção da paisagem urbana e em defesa da memória de nossa Araraquara.

A queda dos cinemas de rua, com o advento dos shoppings, fez do consumo uma estratégia gritante sobre o desafio que as cidades contemporâneas nos impõem: como temos atuado na defesa da memória e do patrimônio? Estamos descaracterizando nossa arquitetura, entregando nossos cinemas de rua, guerreando com praças, criando feudos contemporâneos e estamos achando que está tudo bem com a vida das cidades?! Não está tudo bem.

Estamos construindo cidades sem vida, sem olhos e sem pertença! Estamos esquecendo que na complexidade da cidade há lembranças em cada esquina, história em todo canto, pessoas a todo momento.

Com a alteração da configuração das cidades, estamos otimizando seus grandes espaços em espaços de capital, estamos conduzindo as cidades brasileiras a vivenciarem o fim de uma era que não deve se encerrar, sem antes tentar travar uma boa guerra: **O DIREITO À PAISAGEM URBANA E DEFESA DA MEMÓRIA É DIREITO FUNDAMENTAL DA COLETIVIDADE**, principalmente para as gerações futuras e, portanto, defendemos a manutenção dos prédios históricos para que estes sejam reconhecidos como tal e não sejam descaracterizados e futuramente, quem sabe, até encampados pelo poder público: **SALVAR O CINEMA DE RUA! DEFENDER NOSSA IDENTIDADE.**

A rua é a chave dos nossos desafios urbanos mais nevrálgicos. É na rua que as pessoas interagem com os diferentes, é na rua que vidas e afetos são trocados, é na rua que



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

a gente percebe a cidade e as pessoas que a compõem, é na rua que criamos memórias e defendemos história.

“A vida em comunidade e a densidade urbana são a cura para a violência e a insegurança. Conhecer o vizinho, criar redes, misturar-se com os diferentes, saudá-los, e voltar a sorrir no espaço público. Sua visão de mulher também será decisiva. Recuperar a vitalidade da rua é a chave de seus ensinamentos. A rua, diferente do que planeja Le Corbusier e o urbanismo moderno, não é um mero vazio para a mobilidade. A rua é para Jacobs uma autêntica e complexa instituição social onde desde crianças aprendemos a socializar e construir comunidade.

<https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade#:~:text=Jacobs%20defende%20a%20densidade%20e,de%20mulher%20tamb%C3%A9m%20ser%C3%A1%20decisiva.>

Nascimento dos Cinemas de Rua:

“Desde o início do século XX, as salas de exibição começaram a surgir nos centros urbanos, tornando-se importantes espaços de sociabilidade e difusão cultural. Entre as décadas de 1930 e 1970, viveu-se a era dourada dos cinemas de rua, com salas emblemáticas, como o Cine Metro, no Rio de Janeiro, e o Cinema Ufa Palácio, em São Paulo”.

<https://www.blog.redley.com.br/resistencia-cultural-por-que-precisamos-dos-cinemas-de-rua/>

Os cinemas brasileiros compunham o imaginário popular das cidades como forma de prover a diversidade, de encantar o público e prover encontros. Nas últimas décadas tudo isso vêm sendo discutido e rediscutido com a chegada do streaming e outras plataformas que tem feito com que as pessoas se amoldem em outros padrões para as exibições dentro das salas de cinema.

Não raras são salas de cinema que hoje conseguem manter um padrão de iniciativas alternativas e de exibição de filmes não tão comerciais, pois se antes, íamos ao cinema para curtir os amigos e saborear esse espaço de encantamento, hoje, aproveitamos a



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

ida ao shopping para o consumo de mercadorias e o quanto isso, tem descaracterizado nossa relação com o outro e orientado o destino das cidades.

Araraquara já deixou demolir o Cine Coral

Nós temos um passado não tão legal sobre a memória do cinema de rua. Araraquara deixou demolir o Cine Coral.

O Cine Coral era o único cinema do bairro do Carmo. Mantido pela família Graciliano R. Affonso, ficava localizado na avenida 7 de setembro, sendo fechado na década de 80 e indo ao chão, sendo descaracterizado em definitivo, em 2011. Araraquara chorou e novamente o capital se sobrepôs à memória.

EMPRESÁRIO LAMENTA INÍCIO DE PROCESSO DE DEMOLIÇÃO DO CORAL

Edson Casalt ainda não se deu por vencido e incita cidade a lutar pela preservação do local

12/04/2011 - 03h57



Fonte: https://folhacidade.net/noticia/146/empresario-lamenta-inicio-de-processo-de-demolicao-do-coral#google_vignette

PROTOCOLO 4144/2025 - 24/04/2025 11:10 - PROCESSO 225/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

folhacidade.net/noticia/206/prefeito-decide-hoje-o-futuro-do-cine-coral

PREFEITO DECIDE HOJE O FUTURO DO CINE CORAL

Movimento a favor da revitalização de cinema histórico aguarda apreensivo pela decisão

Autor: Thiago Diniz

14/04/2011 - 03h39



Fonte: <https://folhacidade.net/noticia/206/prefeito-decide-hoje-o-futuro-do-cine-coral>

DEFENDER OS CINEMAS DE RUA É EMERGENTE - CINE VENEZA/CINE PLAZA E CINE CAPRI



PROTOCOLO 4144/2025 - 24/04/2025 11:10 - PROCESSO 225/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA



desp2.com.br/2009/11/nove-de-julho-araraquara-sp.html



Fonte: <http://minhaararaquara.blogspot.com/2012/11/antigos-cinemas-de-araraquara.html>

PROTOCOLO 4144/2025 - 24/04/2025 11:10 - PROCESSO 225/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

← → ↻ www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/ri1107200115.htm

CULTURA

Cinematográfica Affonso, que já teve quatro salas nos anos 90, fecha as portas do Cine Veneza; prédio será sede de igreja

Sem público, Araraquara perde um cinema

CLAYTON FREITAS

FREE-LANCE PARA A FOLHA RIBEIRÃO

O Cine Veneza Araraquara fechou suas portas para dar espaço a uma igreja evangélica.

Essa é a segunda vez, em menos de um mês, que um cinema da região de Ribeirão é desativado. No último dia 20 de junho, o Cine Belas Artes foi fechado devido a problemas financeiros.

De acordo com Sirlei Aparecida dos Santos, advogada da imobiliária São João -responsável pelo contrato de locação do prédio onde funcionava o cinema-, a falta de público seria uma das razões para o encerramento das atividades. "Em algumas sessões, havia apenas 20 pessoas", disse.

A São João é responsável pelos contratos imobiliários da Cinematográfica Affonso -dona do Veneza-, que já teve quatro salas de cinema.

Segundo Sirlei, o prédio foi locado para a Igreja Universal do Reino de Deus. Ela disse que, por questões contratuais, não poderia divulgar o valor da locação. No entanto a **Folha** apurou que o valor do aluguel é de R\$ 13 mil.

De acordo com a presidente da Fundart (Fundação de Arte e Cultura de Araraquara), Gilsamara Moura, assim que começaram as negociações para a locação do imóvel, ela tentou entrar em contato com os proprietários do prédio para propor uma parceria.

"Desde quando percebeu-se que o intuito era fechar o cinema, nós mobilizamos vários setores -como Unesp, Sesc



PROTÓCOLO 4144/2025 - 24/04/2025 11:10 - PROCESSO 225/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

← → ↻ www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/ri1107200115.htm

tentou entrar em contato com os proprietários do prédio para propor uma parceria.

"Desde quando percebeu-se que o intuito era fechar o cinema, nós mobilizamos vários setores -como Unesp, Sesc e prefeitura- para propor um projeto e manter as portas abertas", disse.

Ele afirmou que a intenção era reativar a "Sessão Zoom", que consistia em projeções de filmes de arte durante dois dias da semana, oferecendo ingressos a preços populares.

A **Folha** procurou o proprietário do prédio, Graciano da Ressurreição Affonso, e a representante da Cinematográfica Affonso, Waldenice Affonso, mas não conseguiu falar com os dois.

Os representantes da Igreja Universal em Araraquara também foram procurados para falar sobre o assunto, mas não quiseram dar entrevistas.

O prédio do Cine Veneza foi construído em 1968 e está localizado na região mais nobre de Araraquara, no centro.

Retrospecto

Essa foi a terceira vez que um prédio da Cinematográfica Affonso acabou sendo destinado para a locação de uma igreja. Até o início dos anos 90, a empresa tinha outras três salas em Araraquara: os cines Capri, Plaza e Coral. O único que ainda exhibe filmes é o Capri.

Texto Anterior: [Ambiente: Ação quer derrubar 1.500 ranchos na região](#)

Próximo Texto: [Futebol: Botafogo tenta mais três contratações](#)

[Índice](#)

Portanto, com base no art. 255 da CF/88:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Para que a gente não repita o erro do passado e imponha às novas gerações o não conviver com marcos históricos da nossa cidade, a hora de agir é agora.

Importante salientar que essa iniciativa nasce do diálogo com os fazedores da 7ª arte de Araraquara. Portanto, essa casa tem a missão de ouvir o clamor da sociedade com os instrumentos que nos cabe.

PROTÓCOLO 4144/2025 - 24/04/2025 11:10 - PROCESSO 225/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 24 de abril de 2025.

FABI VIRGÍLIO, ALCINDO SABINO

PROTOCOLO 4144/2025 - 24/04/2025 11:10 - PROCESSO 225/2025